

LEITURA E CONSTRUÇÃO DA LINHA DO TEMPO HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL PELOTAS

FELIPE AIRES THOFEHRN¹; VINÍCIUS THELHEIMER²; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI³

¹Universidade Federal de Pelotas – felipethofehrn@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thelheimer@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nirce.sul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo discorre sobre a construção de uma linha de tempo relacionando diferentes momentos da gestão da cidade de Pelotas, programas e políticas habitacionais desenvolvidos, assim como instituições consolidadas e ações de implementação e regularização fundiária, observados durante os períodos. O trabalho desenvolvido é um recorte da pesquisa: **Condicionantes institucionais e normativas para a implementação de políticas (programas e projetos) de urbanização de favelas no Município de Pelotas-RS**, articulada pelo **Observatório das Metrôpoles**.

O objetivo desta linha de tempo é realizar uma revisão histórica acerca das políticas habitacionais da cidade de Pelotas e assim contribuir de forma esquemática para um melhor entendimento na contextualização histórica da política habitacional de interesse social da cidade.

“Apesar do reconhecimento de que o município de Pelotas atua há décadas na área habitacional, é importante destacar que não foram encontrados estudos que sistematizassem de forma abrangente, organizada e continuada a trajetória local desta política pública, principalmente no que tange às intervenções de urbanização e regularização fundiária de assentamentos precários” (MEDVEDOVSKI; CARRASCO; LIMA E SILVA, 2021, p 5).

2. METODOLOGIA

Em se tratando aqui de uma pesquisa de natureza exploratória, buscou-se explicitar e catalogar os elementos relativos à problemática da habitação de interesse social na cidade de Pelotas, a fim de fornecer embasamento para a construção da linha de tempo. Como procedimento inicial, o levantamento documental e bibliográfico: por meio de referências teóricas e documentos, permitindo conhecer estudos já realizados. Ao longo da pesquisa realizou-se entrevistas com informantes qualificados (gestores públicos, funcionários municipais, lideranças comunitárias), que contribuíram para complementar as informações sobre as gestões e suas contribuições na criação e manutenção de instituições, programas e políticas habitacionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa, realizada durante o ano de 2020, constatou que haviam lacunas no que diz respeito ao histórico de implementação de políticas habitacionais de interesse social, buscou mapear os programas realizados e conectá-los às respectivas gestões em que se consolidaram, organizando cronologicamente os acontecimentos a partir dos registros existentes (1977-2020).

Durante a realização do trabalho houveram diversos debates entre a equipe envolvida, além de oficinas com a rede coordenada pelo Observatório das Metrôpoles, que desenvolvia paralelamente pesquisas em outros municípios na escala federal interligadas à essa, e que alimentaram a ideia da construção de uma linha do tempo, mostrando um elemento fundamental para que se tenha uma perspectiva detalhada para com os interesses e demandas urbanas locais, e possibilitando observar mais claramente os impasses para um desenvolvimento urbano que contemple os direitos básicos que constituem o direito à cidade.

Para Maricato (2011, p. 54) “é necessário combater o analfabetismo urbanístico, o que significa elucidar a estratégia das forças selvagens que fazem do solo urbano e dos orçamentos públicos pasto para seus interesses”. Entende-se que é importante estudar os acontecimentos que constroem a realidade da cidade, os agentes e instituições envolvidos nas transformações, compreendendo de forma mais ampla os processos que constituem a história da cidade de Pelotas.

O processo de construção da linha do tempo HIS foi desenvolvido a partir do levantamento sobre os gestores, filiações de partidos e períodos de gestão, compreendendo quais instituições que haviam sido consolidadas pelos mesmos, e mudanças relacionadas à organização e criação de secretarias. Dando seguimento, aprofundando-se nos programas e políticas públicas desenvolvidas pelas instituições, e quantificando áreas, lotes e unidades produzidas nesses períodos. Com as informações organizadas e verificadas, ficam destacados 5 grandes períodos de atividades HIS na cidade de Pelotas:

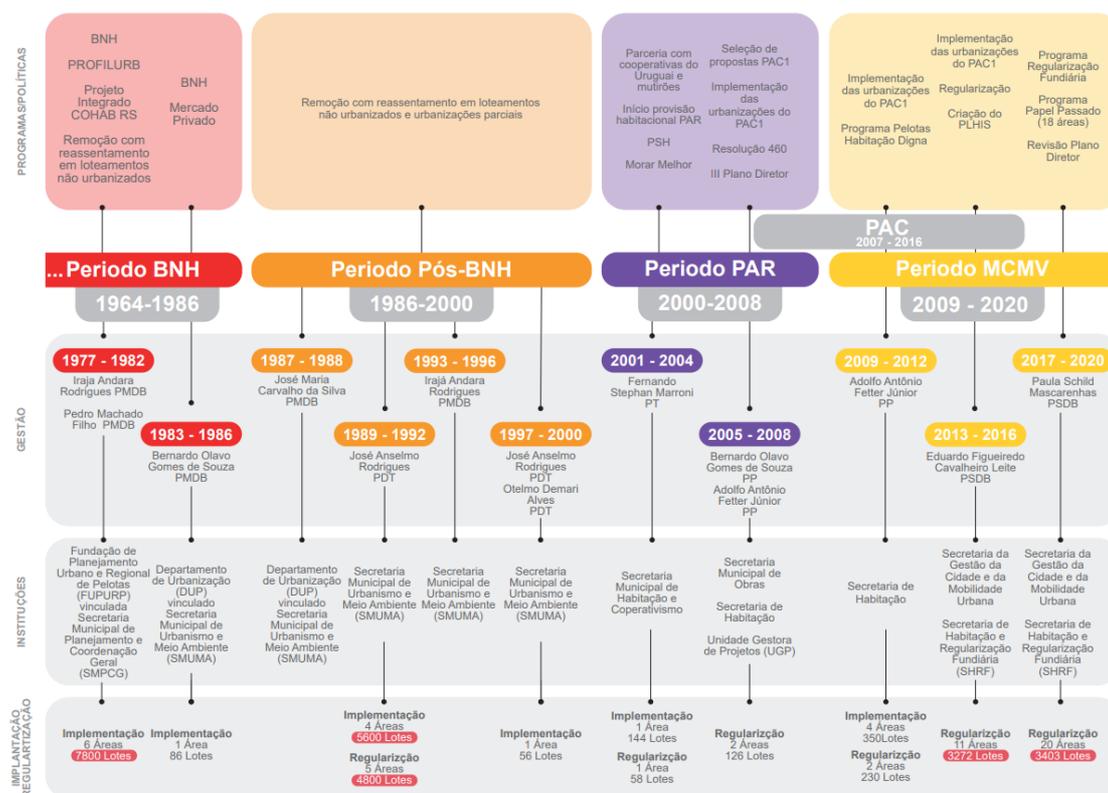


Figura 01: Linha do tempo Habitação de Interesse Social Pelotas
Fonte: Elaboração Própria

BNH (1977-1982)

O período BNH tem destaque na gestão de *Irajá Rodrigues – MDB (1977-1982)*. Segundo MEDVEDOVSKI; CARRASCO; LIMA E SILVA (2021) o período foi marcado pela implementação do primeiro grande loteamento com infraestrutura completa – o Navegantes, que é realizado com os recursos do PROFILURB e mobiliza o corpo técnico com projeto urbanístico da própria prefeitura, assim como a consolidação de duas estruturas na PMPEL – uma de planejamento da cidade (o grupo do Plano Diretor) e uma de projetos executivos (a FUPURP - Fundação de Planejamento Urbano). Entretanto não foi elaborado um plano de ação para dar conta do problema habitacional (MEDVEDOVSKI; CARRASCO; LIMA E SILVA, 2021).

Pós BNH (1986-2000)

Esse é um período marcado por um grande hiato com relação à políticas e programas de habitação de interesse social, caracterizado fortemente pela remoção com reassentamento em loteamentos não urbanizados e urbanizações parciais.

Na gestão *José Antônio Rodrigues – PDT (1989-1992)* se destaca a implantação de quatro loteamentos populares (Getúlio Vargas, Dunas, Darcy Ribeiro e Governação), contabilizando cerca de 5.600 lotes.

“Como prática recorrente do município, as famílias eram assentadas nos loteamentos não-urbanizados e posteriormente a infraestrutura de água e energia era realizada (ALVES, 2020), o que frequentemente ocorria na ausência de projetos integrais de urbanização.” (MEDVEDOVSKI; CARRASCO; LIMA E SILVA, 2021, p. 20).

PAR (2000-2008)

O período PAR é marcado principalmente pela gestão de *Fernando Stephan Marroni – PT (2001-2004)*. Algumas ideias centrais para entender o direcionamento da gestão são o estabelecimento do conceito de “áreas especiais” para os temas de habitação, patrimônio histórico e meio ambiente na elaboração do III Plano Diretor de Pelotas, aprovado somente na gestão de Fetter Jr (Lei 5502 de 11/09/2008); o início da elaboração de estudos e mapeamentos da precariedade habitacional na cidade, para conceber o novo Plano Diretor (ALVES, 2020) e a parceria com cooperativas uruguaias na transformação do DUP em Secretaria Municipal de Habitação e Cooperativismo, que permitiu a organização em cinco setores com funções distintas e complementares (Social, Projetos, Cooperativismo, Habitação e Regularização) (MEDVEDOVSKI; CARRASCO; LIMA E SILVA, 2021, p. 21).

PMCMV – Programa Minha Casa, Minha Vida (2009-2020)

Algumas pontuações são importantes na gestão *Adolfo Antônio Fetter Júnior – PTB (2009-2012)* como a extinção do departamento de cooperativismo, a implantação do PMCMV e além disso a transferência das atribuições de gestão dos recursos do PAC para UGP (Unidade Gestora de Projetos), retirando a autonomia original da Secretaria de Habitação.

Gestão *Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite – PSDB (2013-2017)* e *Paula Schild Mascarenhas – PSDB (2017-2020)*

Segundo MEDVEDOVSKI; CARRASCO; LIMA E SILVA, 2021, desde o primeiro momento da sua gestão criou programas de incentivo à regularização

fundiária, em 2014 consolidou o PLHIS e também a construção de moradias do Minha Casa, Minha Vida do Governo Federal. O processo de regularização restringiu-se à regularização jurídica, não tendo sido realizadas obras de infraestrutura ou requalificação urbana.

PAC(2007-2016)

O período PAC atravessa simultaneamente outros dois grandes períodos: PAR e PMCMV e considera-se um marco histórico por que os projetos desenvolvidos no âmbito do PAC tinham que seguir tanto orientações federais, que previam urbanizações integrais e integradas para os assentamentos informais, além da regularização fundiária, quanto pautas da trajetória local de política habitacional, que tem um histórico de produção de bairros precarizados, sem infraestrutura, nos quais há uma situação de incompletude com relação ao direito à cidade. (MEDVEDOVSKI; CARRASCO; LIMA E SILVA, 2021).

4. CONCLUSÕES

A conclusão é estruturada a partir da compreensão de que há uma complexidade de forças inerente a construção da urbanidade que necessita o aprofundamento na memória, de forma a relacionar a atual realidade com os processos anteriores que constituem sua estrutura, assim possibilitando a imaginação e a construção de realidades futuras mais sustentáveis. Um importante recorte com relação aos processos de condução das políticas habitacionais de interesse social em Pelotas é apontado por MEDVEDOVSKI; CARRASCO; LIMA E SILVA (2021)

A ação governamental no que tange à política de habitação de interesse social se orientou para a promoção de loteamentos populares, uma provisão habitacional irregular e atrelada às ofertas de recursos federais, e à promoção da regularização fundiária dos assentamentos precários, ainda que este processo tenha ocorrido de forma incompleta e, muitas vezes, não resultando em títulos de propriedade ou acesso a infraestrutura e serviços básicos.

A partir de uma contextualização histórica acerca das políticas habitacionais de interesse social em Pelotas, observa-se que há uma descontinuidade nos processos de condução das mesmas devido a uma discordância entre projetos políticos, que acaba por enfraquecer a capacidade institucional, os vínculos para com a comunidade e seus respectivos resultados com relação à políticas públicas voltadas para habitação de interesse social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIMA-SILVA, Fernanda. **Prioridade política e capacidade burocrática: a implementação do PAC – urbanização de assentamentos precários**. 2019. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2019.
- SGCMU. Secretaria de semana Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana. **Caderno de regularização fundiária**. 2014.
- MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.